

Real Gabinete Português de Leitura

Antônio Gomes da Costa

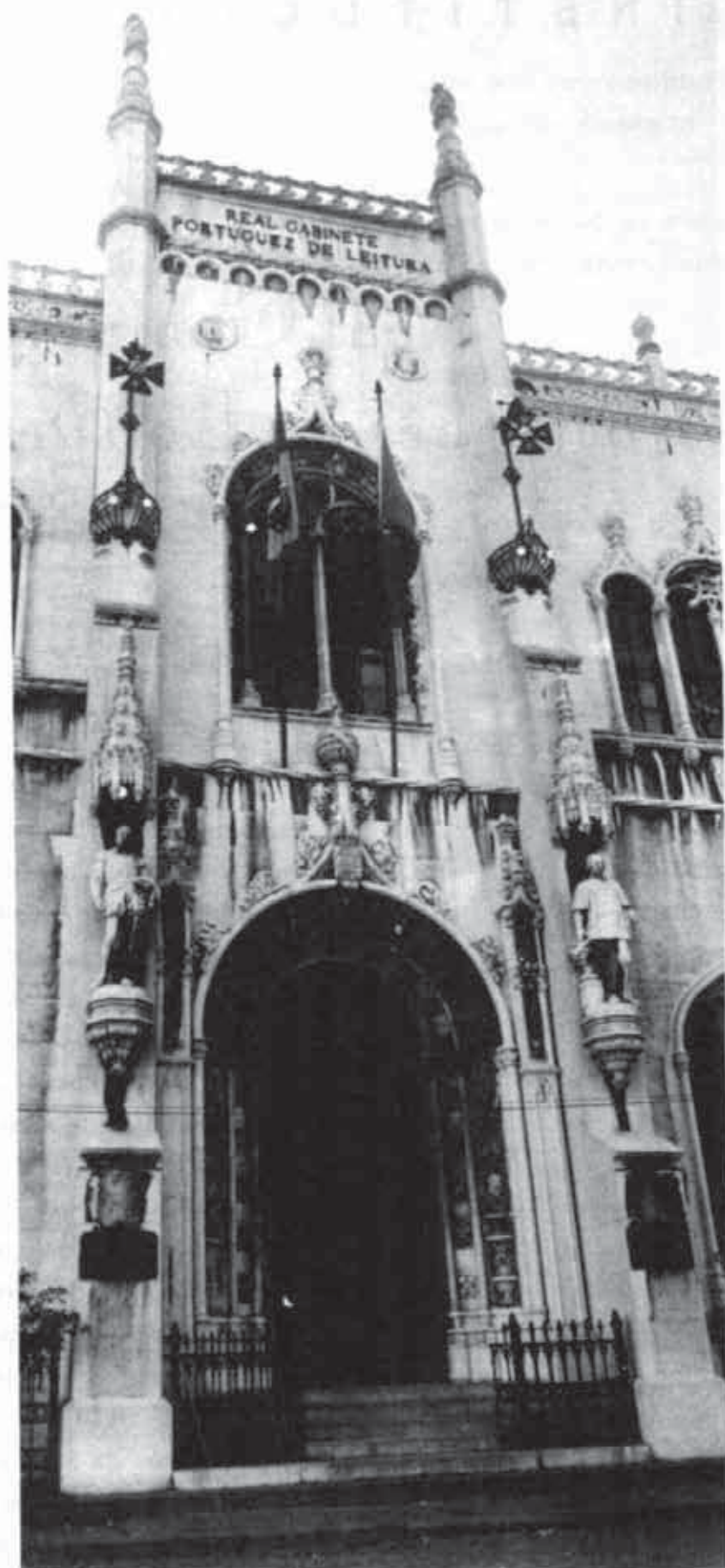
Presidente

O Real Gabinete Português de Leitura foi criado em 14 de maio de 1837 - 15 anos depois da Independência do Brasil - por um grupo de portugueses que se propunha não só a promover o enriquecimento intelectual dos associados, mas também, como escreveu Carlos Malheiro Dias, "concorrer para restaurar a glória literária de sua Pátria". Foi seu primeiro presidente o dr. José Marcelino da Rocha Cabral, advogado e jornalista, que se exilara por causa da guerra entre liberais e miguelistas em Portugal.

A instituição funcionou em vários locais do centro do Rio de Janeiro: rua São Pedro, rua da Quitanda, rua dos Beneditinos - até que em 1880 começou



a ser construído o majestoso edifício manuelino da rua Luiz de Camões, nº 30 - antiga rua da Lampadosa - onde, em 1887, com a presença da princesa Isabel e do conde d'Eu, foi inaugurada a sua sede atual. No ano seguinte, procedeu-se à 'instalação solene da biblioteca' e é nessa altura que Joaquim Nabuco, saudando o imperador d. Pedro I e realçando o significado da Obra, o patriotismo dos que a fizeram e a beleza do traço arquitetônico, pronunciou uma frase inesquecível: "As pedras deste edifício parecem estrofes d'*Os Lusíadas*". O autor do projeto foi o arquiteto português Raphael da Silva e Castro e os recursos para a construção foram conseguidos através de donativos



e contribuições dos portugueses do Rio de Janeiro.

Durante a campanha para a obtenção desses recursos, o visconde de São Cristóvão exortava os seus compatriotas: "O Gabinete Português de Leitura carece tanto de um edifício próprio, como as sociedades de Beneficência Portuguesa e a Caixa de Socorros D. Pedro V carecem de renda para a sua manutenção, a primeira; e a segunda de um asilo que seja grande como grande é a sua missão caritativa". E em correspondência ao conselheiro do Reino de Portugal, José da Silva Mendes Leal, em 26 de maio de 1872, Reinaldo Carlos Montoro mobilizava a 'colônia': "É chegada a hora de realizar um grande adiantamento entre os portugueses do Brasil...Os terrenos com a vastidão e proporções requeridas já foram adquiridos e em breve pode erguer-se no bairro das artes e dos estudos mais este templo de ciência."

A beleza do edifício e o valioso acervo bibliográfico, que atingia milhares de obras, muitas delas raras e de inestimável valor, desde um exemplar da edição *princeps* de *Os Lusíadas* às *Ordenações de D. Manuel*, editadas em 1521, de autoria de Jacob Cromberger, passaram a dar ao Gabinete Português de Leitura uma nova dimensão, que em grande parte também advinha do prestígio e da influência de uma plêiade de portugueses, como Eduardo Lemos, José Duarte Ramalho Ortigão, visconde

de São João da Madeira, conde de Avelar, e tantos outros, todos eles 'varões prestantes' que se entregaram por inteiro ao serviço e enriquecimento da instituição. A Academia Brasileira de Letras, sob a presidência de Machado de Assis, realizou em sua sede as primeiras sessões; Ramiz Galvão procedeu ao trabalho de catalogação da biblioteca; o rei d. Carlos concedeu-lhe o título de 'Real' e a diretoria, em 1900, abriu as portas da biblioteca a todos os que a desejassem frequentar.

Dos anos de 1920 a 1950, o Real Gabinete atravessou um período marcado pela administração de Albino Sousa Cruz que, tendo a seu lado o conhecido escritor Carlos Malheiro Dias, realizou um trabalho notável, que se distinguiu, sobretudo, pelo projeto de edição da *História da colonização portuguesa no Brasil*, na qual colaboraram figuras proeminentes da história, da ciência e da arte.

Graças a um decreto de Oliveira Salazar, o Real Gabinete é considerado 'depósito legal' desde 1936, o que lhe enseja receber um exemplar dos livros editados em Portugal. Graças a esse privilégio, a sua biblioteca é anualmente ampliada com milhares de obras, mantendo-se atualizada com o que se publica naquele país. A atual diretoria procedeu à informatização do acervo, com cerca de 350.000 volumes, e hoje o leitor faz suas consultas e tem acesso ao banco de dados através da rede e dos

terminais instalados na biblioteca.

O Real Gabinete edita semestralmente a revista *Convergência Lusíada*, distribuída por universidades e outras associações culturais e científicas, e que tem a colaboração eximia e valiosa de mestres e especialistas do Brasil e de Portugal nas áreas da literatura, da história, do pensamento, da língua e da antropologia.

Neste momento, está em curso a instalação de um espaço de multimídia com produtos culturais luso-brasileiros.

No Real Gabinete funciona ainda o Centro de Estudos, onde se realizam cursos e palestras, além de concertos e exibição de filmes e vídeos, sendo que todas essas atividades são voltadas especialmente para estudantes universitários.

A esta altura, qualquer cidadão dos países lusófonos pode ser sócio do Real



Interior da biblioteca.

Gabinete e entre os seus direitos estão o de utilizar os serviços da biblioteca, participar dos cursos e atividades do Centro de Estudos e do Centro Cultural, receber a revista *Convergência Lusíada* e ter acesso às mais importantes bibliotecas de Portugal como 'VIP-Real Gabinete'.

A B S T R A C T

This article depicts the history of the Real Gabinete Português de Leitura, an institution located in Rio de Janeiro and considered as 'official depository', which grants it the privilege of receiving a copy of all the books published in Portugal. Its library holds currently a valuable inventory of about 350.000 volumes and is fully computerized.

R É S U M É

Cet article nous donne une vision historique du *Real Gabinete Português de Leitura* (Cabinet Royal Portugais de Lecture), institution située à Rio de Janeiro et considérée comme 'dépôt légal', ce qui lui permettait de recevoir un exemplaire de tous les livres édités au Portugal. Actuellement sa bibliothèque, entièrement informatisée, a un patrimoine de grande valeur, avec à peu près 350.000 volumes.